



Em painel do 90º ENIC, políticos defendem que empresários se mobilizem para mudar o país



Plenária 18-05. O BRASIL QUE QUEREMOS NO FUTURO, Leonardo Barreto (cientista político), Eduardo Leite, (Ex prefeito de Pelotas e pré candidato a governador do Rio Grande do sul), Eduardo Bolsonaro, (Deputado Federal), Rodrigo Garcia, (Deputado Federal), José Carlos Martins (presidente da CBIC), a plenária foi mediada por Valdo Cruz (Jornalista e comentarista de economia da GloboNews) . Florianópolis, 18/05/2018. Foto: Fabrício de Almeida/CBIC.

As mudanças que o Brasil precisa passam pelo Congresso Nacional e só serão construídas pela mobilização do setor empresarial, a partir de uma aproximação do processo político para influenciar, e cobrar, a definição de uma agenda estratégica que recoloca o país na direção do desenvolvimento. Essa agenda deve resultar no resgate da confiança, na melhoria do ambiente de negócios e da gestão pública. Essa é a síntese de debate que

reuniu expoentes de uma nova geração de políticos que conquistaram influência, no Legislativo e em outros campos, e participarão desse novo momento projetado para após as eleições de outubro. "A tarefa de 2019 não será fácil. Vamos enfrentar um cenário econômico adverso e é preciso colocar o dedo na ferida do gasto público", disse o deputado federal Rodrigo Garcia (DEM/SP).

Com o tema *O Brasil que queremos no futuro – a agenda estratégica para um crescimento sustentado*, a plenária matinal do 90 Encontro Nacional da Indústria da Construção (ENIC) também reuniu o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP); o ex-prefeito de Pelotas (RS) e pré-candidato ao governo do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite; e o cientista político Leonardo Barreto. Com moderação do jornalista Valdo Cruz, da Globonews, os painelistas avaliaram o cenário nacional e os temas importantes para o país.

Ante a iminência das eleições de outubro deste ano, destacaram a necessidade de também empresários e empreendedores influírem positivamente para fomentar avanços como as reformas previdenciária, política e fiscal; e pelo fim da insegurança jurídica.

Realizado no Centro de Eventos Luiz Henrique da Silveira, em Florianópolis (SC), o 90 ENIC mobilizou mais de 1.200 inscritos, majoritariamente empresários, dirigentes e profissionais da indústria da construção. Os políticos participantes da plenária têm entre 33 anos e 44 anos e se tornaram referência por conta de atuações no Congresso Nacional e nos seus Estados. "São pessoas jovens, atuantes, que farão a diferença, que tem a capacidade de mudar a realidade", disse o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), José Carlos Martins.

"Quem é crítico, precisa entrar na política, participar", convocou o deputado Garcia. "É fundamental que os formadores de opinião exerçam uma influência positiva." O parlamentar que, aos 44 anos, soma 20 anos de atuação política em cargos no Legislativo e no Executivo, prevê alto índice de candidatos reeleitos em outubro como resultado das restrições ao financiamento de campanhas. "Mas isso não pode ser motivo de desalento porque, em 2019, teremos um presidente eleito por 80 milhões ou 90 milhões de votos e que trará consigo a pauta que definira a atuação do Congresso Nacional", avaliou.

O também parlamentar Bolsonaro disse enxergar apenas uma alternativa para mudança no modo como a população brasileira escolhe seus representantes. "Eu só acredito numa reforma política se houver uma assembleia constituinte que se dedique exclusivamente a esse tema", opinou o advogado de 33 anos que é servidor concursado da Polícia Federal e, no parlamento, escolheu a segurança pública como área de atuação específica. "Mesmo se fizermos o projeto dos sonhos, será que essa proposta seria aprovada no Congresso Nacional", questionou

Eduardo Leite, que se mostra contrário à reeleição, traz consigo a experiência de administrar a terceira maior cidade gaúcha, com população de 345 mil habitantes, e cobra coerência dos políticos. "É importante ganhar a eleição defendendo uma agenda que será efetivamente implementada, que foi legitimada pelo voto e que deve ser sustentada por futuras composições", comentou o pré-candidato tucano ao governo gaúcho. "A política é o instrumento para lidar com a diferença e se antes alguém tinha o poder de bater a mão na mesa e ditar o rumo, agora é preciso articulação", disse em referência ao poder da internet e das redes sociais.

A previsão de que o déficit nas contas públicas deverá persistir em 2019 e 2020 permite antecipar que o futuro presidente da República encontrará, ao tomar posse, cenário difícil. "O próximo governo enfrentara pressão logo de início, com necessidade de solução premente para problemas estruturais", avaliou Leonardo Barreto. Daí a importância da mobilização. "Empresários são formadores de opinião e têm, nas suas cidades, um papel a cumprir", disse o cientista político. "A falta de líderes é resultado da falta de agenda e independentemente de quem for eleito, a agenda será mais ou menos a mesma, por isso o consenso é fundamental para as eleições ganharem em importância."



Tradição catarinense anima 90º Enic em edição exclusiva da Oktoberfest



foto: Elis Pereira

A placa "Biergarten" e os anfitriões à caráter já denunciavam, na entrada de um espaço reservado do Centro de Eventos Governador Luiz Henrique da Silveira, que, ao cruzar aquele cercado, os participantes do 90º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic) adentravam território alemão. Ao fundo, a Banda do Barril tocava a "Dança da Marreca", enquanto dançarinos com seus trajes típicos, *Lederhosen* e *Dirndl*, e os personagens Fritz e Frida animavam o público. Cada um enchia seu *krug* (caneco) com cerveja gelada e brindava com seus *freunde* (amigos), comemorando o sucesso do primeiro dia de painéis do evento.

"É tudo tão intenso que as festas vêm trazer exatamente um complemento ao trabalho", comentou José Carlos Martins, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção

(CBIC), ao explicar a relevância da inclusão de programações culturais nos últimos Enics.

No caso do corrente encontro realizado em Florianópolis, não haveria outra opção que não a realização de uma edição especial e fora de época da Oktoberfest. "É uma tradição de Santa Catarina que atrai público do Brasil inteiro, então nada mais justo do fazer uma festa dessas e trazer todos para conhecerem esse evento que é famoso e representa nosso estado", afirmou Marco Aurélio Alberton, presidente da Associação dos Sindicatos da Indústria da Construção Civil do Estado de Santa Catarina (Asic-SC). Ainda sobre as confraternizações do 90º Enic, a catarinense Barbara Paludo, vice-presidente da CBIC, completou: "Cada noite teve seu evento e hoje serviu para convidar e animar o pessoal para, em outubro, estarem em Blumenau e brindarem conosco na Oktoberfest".

A maior festa do tipo fora da Alemanha volta a ocorrer no Brasil entre 3 e 21 de outubro, no entanto, os participantes do encontro já ficaram contentes em poder sentir, exclusivamente, o gostinho da cultura local trazida pelos imigrantes alemães – isto acompanhado de muito risoto de linguiça Blumenau, brochetes, patê de fígado de marreco, Hot Wurstbrot Frankfurter e mostardas coloniais. *Ein prosit* (um brinde) ao 90º Enic!



"Foi uma grande oportunidade de aproximação do mercado de trabalho", diz estudante durante evento do CBIC JOVEM



Evento do CBIC Jovem em sala de aula na UFSC. Florianópolis, 17-05-18. Foto Rafaela Martins/CBIC

Estudantes de engenharia da Universidade Federal de Santa Catarina debateram, na noite de quinta-feira (17), com integrantes do CBIC Jovem os desafios da indústria da construção. Os estudantes consideraram fundamental a interação das empresas com a

academia para uma formação profissional mais completa. "Foi uma grande oportunidade de aproximação do mercado de trabalho", comentou Mateus Algayer, presidente do Centro Acadêmico. O CBIC Jovem é uma iniciativa do Fórum de Ação Social e Cidadania da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (FASC/CBIC) em correalização com o Serviço Social da Indústria (Sesi Nacional).

A presidente do Fasc, Ana Cláudia Gomes, fez uma exposição sobre o trabalho da CBIC, dos sindicatos e outras entidades da indústria da construção, doou à universidade uma coletânea de publicações da entidade e convidou alguns estudantes para participar do último dia do 90º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic), nesta sexta-feira, em Florianópolis. São estudos técnicos sobre novas tecnologias, sustentabilidade, formas de contratação, relações de trabalho, ética e compliance, saúde e segurança no trabalho na construção.

"São muitas iniciativas que podem servir ao desenvolvimento pessoal e profissional de vocês", explicou Ana Cláudia.

Os jovens empresários, membros do CBIC Jovem, lembraram que, na vida profissional, se depararam com inúmeras questões que não tinham visto na universidade, e enfatizaram que a aproximação com as entidades setoriais pode ajudar a suprir essa deficiência de formação. Na empresa, o engenheiro tem que entender um pouco de contabilidade, de finanças, de legislação, da burocracia estatal, e, o mais difícil, lidar com gente, os empregados, os clientes.

"O engenheiro é um resolvedor de problemas", disse Bruno Soares Carvalho, integrante do CBIC Jovem. "Muitas vezes a burocracia consome mais tempo do que a edificação", contou.

Embora a indústria necessite de inovação e modernização para aumentar sua produtividade, a burocracia do Estado dificulta essas iniciativas. "O sistema faz com que não se consiga inovar, principalmente nesse momento em que o Judiciário está julgando e legislando", afirmou o jovem empresário Diogo Lopes Maldini.

Para o empresário Filipe Carvalho de Holanda, os jovens têm que encarar as adversidades como oportunidade. E explicou: o mundo está num radical processo de mudanças em todas as áreas. "E isso vai mudar o nosso setor". "A mudança nunca é fácil", acrescentou Ayrton Ferreira, consultor do CBIC Jovem. E exige disposição.



Política Nacional de Disseminação do BIM é debatida no 90º ENIC



COMAT ENIC 90 - Política Nacional de Disseminação do BIM. apresentadora - Talita Tormin Saito (MDIC) e Paulo Sanchez (Sinduscon - SP). Florianópolis, 18-05-18. Fotos: Rafaela Martins/CBIC.

Uma mudança estrutural na forma de contratação de obras e serviços públicos brasileiros está prestes a acontecer. Isso por que foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) nesta sexta-feira (18/05) o **decreto Nº 9.377** que institui a Estratégia Nacional de Disseminação do Building Information Modelling no Brasil - Estratégia BIM BR. O objetivo é promover um ambiente adequado ao investimento em Building Information Modelling - BIM e sua difusão no País. "Esse decreto é um marco decisivo para o país", disse José Carlos Martins, presidente da CBIC.

A Política Nacional de Disseminação do BIM foi debatida na abertura da programação desta sexta-feira (18/08) pela Comissão de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade (Comat) no 90º ENIC (Encontro Nacional da Indústria da Construção) realizado pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), em correalização com o Senai Nacional.

A introdução do BIM em obras públicas tem potencial de melhorar a qualidade das obras, reduzir desperdícios, dar mais transparência nas contas públicas, mais ênfase no planejamento, confiabilidade nas estimativas de custos e cumprimentos dos prazos, bem como menor incidência de erros e imprevistos tanto nas obras quanto na redução de aditivos.

A coordenadora-Geral das Indústrias Intensivas em Mão de Obra e Bens de Consumo – MDIC, Talita Tormin Saito, comemorou a publicação do decreto. "Temos 26 instituições envolvidas e 54 reuniões realizadas para instituir uma política fundamental que trará muitos ganhos à sociedade brasileira", defendeu.

Para o vice-presidente de Tecnologia e Qualidade do SindusCon-SP, Paulo Sanchez, a iniciação da adoção do BIM já é uma realidade em toda Indústria da Construção. "Através de pesquisa realizada nos eventos, mapeamos que 2/3 das empresas gastavam mais do que o custo estimado e 2/3 estavam fora do prazo de entrega. O BIM é mais do que necessário", declarou.

Lançamento do Portal CBIC de Normas Técnicas da Indústria da Construção



Lançamento do Portal CBIC de Normas Técnicas. Roberto Matozinhos (Sinduscon - MG). Foto: Rafaela Martins/CBIC

O Portal CBIC de Normas Técnicas da Indústria da Construção foi lançado nesta sexta-feira (18/05). A iniciativa é fruto de um esforço conjunto entre a CBIC e o Senai Nacional, no âmbito do projeto "Gestão das normas técnicas do setor", junto ao Sinduscon-MG.

Com o novo site, os usuários terão acesso a informações sobre o *status* de todas as normas técnicas que impactam o setor da construção civil e seus históricos. Além disso, a lista de todas as normas abertas a consulta nacional estará disponível ao público. O portal poderá ser acessado por *smartphones* e *tablets* e notificará os usuários quando houver novidades.

"Temos 800 normas que afetam diretamente a construção civil. Fizemos um filtro para facilitar a busca no portal", afirmou o consultor Técnico do Sinduscon-MG, Roberto Matozinhos.

A apresentação foi encerrada com a assinatura de um memorando de entendimento entre a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e a CBIC, formalizando a intenção de contribuir para a fortalecer a normalização técnica no âmbito da construção civil e integração de seus portais para facilitar o acesso as informações relacionadas a normalização pertinente ao setor.

DISCUTIR SOBRE AS NORMAS TÉCNICAS NUNCA FOI TÃO PRÁTICO E FÁCIL.



**CONHEÇA O PORTAL CBIC DE NORMAS TÉCNICAS
DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO**

www.cbic.org.br/normasdaconstrucao



 Share
 Tweet
 Forward

COP-CBIC discute planejamento da infraestrutura: no 90º ENIC, painelistas defendem menos burocracia e a interligação dos modais



COP ENIC 90 - Ampliação das Oportunidades de Mercado. Moderador, Carlos Eduardo Lima Jorge, (Presidente do COP, comissão de infraestrutura), José Carlos Martins, (Presidente da CBIC), Halpher Luiggi, (Diretor geral interino do DNIT) José Carlos Medaglia Filho, (presidente da EPL). Florianópolis, 18-05-18. Foto: Fabrício de Almeida/CBIC



Foto: Fabrício de Almeida/CBIC.

Uma exposição sobre o Plano Nacional de Logística (PNL), feita na Comissão de Infraestrutura (COP) da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) em correalização com o SENAI Nacional, ancorou debate sobre a importância do planejamento e da adoção de projetos interligados para dar qualidade à infraestrutura no Brasil. Durante

o 90º Encontro Nacional da Indústria da Construção (ENIC), em Florianópolis/SC, painelistas avaliaram os desafios e projetos estruturantes que poderão melhorar a logística nacional, gargalo que contribui para o baixo desempenho da economia. "Não queremos ter planos mirabolantes, divulgados com piroctenia, que não entregam o que prometem", afirmou Jose Carlos Medaglia Filho, secretário especial do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), que coordenou a elaboração do Plano, enquanto estava à frente da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), até fevereiro deste ano.

No segundo dia de atividades no evento, Medaglia fez a afirmação após ser recebido pelo presidente da COP, Carlos Eduardo Lima Jorge, com o comentário de que "o Brasil peca por não ter planejamento de médio e longo prazo, ter projetos executados sem interligação de logística, talvez mais para atender a demandas políticas do que por racionalidade". A CBIC tem discutido com o governo federal formas de estimular a retomada do investimento em infraestrutura para dar competitividade à economia e gerar empregos. O secretário disse que o PNL básico tem projetos para execução até 2025, entre os quais serão lançados editais em 2018 para a concessão e conservação de três ferrovias, oito rodovias, 25 terminais portuários e incremento de navegação de cabotagem, que mais precisa de "desregulamentação do que de recursos públicos".

Na área de ferrovias, pelo menos R\$ 20 bilhões em aditivos de curto prazo para adequação da malha existente serão lançados à iniciativa privada, informou. "Estamos falando de uma redução de R\$ 54 bilhões anuais no custo global do transporte de carga", explicou, afirmando que a carteira do PNL "é viável", e que "obras que não sejam financiáveis, não serão lançadas". Também assegurou que a contribuição do PNL será facilitar ao próximo governo um olhar rápido sobre o panorama da infraestrutura no país. Lima Jorge afirmou que o diagnóstico apresentado pelo secretário "é música" para os ouvidos dos empresários do setor de construção, "pela carência que a gente tem no país de planejamento de longo prazo". O secretário concluiu convidando os empresários a colaborarem com a execução do PNL.

Medaglia garantiu que tem uma parceria estreita com a área do outro convidado do painel da COP sobre "Ampliação das Oportunidades de Mercado", o diretor interino do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), Halpher Luiggi. Segundo ele, o PNL é fundamental para o trabalho do departamento, por apontar ações prioritárias. A administração do DNIT atual tem por base o Programa Avançar Brasil, que são os projetos em andamento. "O Avançar é o que o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) deveria ter sido. Se propunha a eleger prioridades, mas no decorrer do tempo, tudo virou PAC", afirmou. Só no DNIT, os projetos pularam de 60 para 210, contou.

Luiggi afirmou que a despeito das restrições fiscais, o DNIT zerou dívidas com seus fornecedores desde 2017. "Temos menos recursos para usar, mas estamos pagando fornecedores", disse. Contou ainda que o governo estuda a criação de um fundo a ser formado com parcela da tarifa de pedágio de rodovias superavitárias, para uso possível de concessões em dificuldade de caixa. Depois de listar vários pontos na agenda do DNIT para 2018, e informar que existem, ao menos, 4 mil quilômetros de rodovia "sem cobertura contratual", Luiggi fez uma crítica: "obra pública é cara pela burocracia. Quando um empresário conclui uma obra e vai receber do DNIT, são necessárias 17 assinaturas, somente em Brasília. O que faz com que paguemos em dia, mas apenas 48 dias após

todas essas assinaturas".

Luggi também elogiou a lei 7.448, sancionada pelo presidente Michel Temer, que criou novas bases de interpretação do direito público. Segundo ele, é importante ter um mecanismo que dê conforto para o profissional do DNIT ordenar uma fatura. "Todo mundo que está no serviço público tem medo de errar uma vez. Se você fizer 99 vezes certo e errar uma, é demitido", afirmou, durante o painel realizado pela COP.



Brasil precisa investir em energias alternativas



O presidente da CMA/CBIC Nilson Sarti (centro) recebe os palestrantes do I Painel do dia na comissão. Esq para direita: os palestrantes Maury Garret, Osvaldo Soliano, Suzana Kahn e Lucas Gibram - Foto Elis PereiraCBIC



A esquerda: Maury Garret da Silva, Gerente de Soluções para empresas- Engie Brasil) à direita: a presidente do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas Suzana Kahn Ribeiro Foto Elis PereiraCBIC

O mundo vive momentos de transformações rápidas no setor energético pela urgência que a questão climática exige. O setor da construção civil tem grande participação na emissão de gases de efeito estufa e por isso tem papel fundamental nessas mudanças. A boa notícia é que a cada dia surgem novas tecnologias para apoiar o processo de adaptação. Para a presidente do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas, a pesquisadora Suzana Kahn, o Brasil está atrasado em relação ao resto do mundo: "o país não está agindo de forma reativa em relação `as mudanças que vão ocorrer independente da nossa vontade. A queda do custo de geração solar fotovoltaica foi imensa e o Brasil demorou a acordar". A afirmação foi feita durante painel realizado pelo Comissão de Meio Ambiente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), durante o 90º Encontro Nacional da Indústria da Construção (ENIC), em Florianópolis.

Os números trazidos pelo gerente de Soluções para Empresas da Engie Brasil, Maury Garret da Silva, corroboram `a afirmação da pesquisadora. Segundo Garret, enquanto na Alemanha 8% da energia consumida no país é solar, no Brasil o consumo dessa fonte alternativa corresponde a apenas 0,02% do consumo de energia. Ainda assim, ele acredita que este é o momento da energia solar no Brasil porque ela é limpa, renovável, tem um custo fixo de geração, fácil instalação, baixo custo de manutenção e ainda elimina as etapas de transmissão e distribuição.

O coordenador do painel, Osvaldo Soliano, do Centro Brasileiro de Energia e Mudanças Climáticas (CBEM) compartilhou a experiência da Califórnia que determinou em 2015 a obrigatoriedade de energia solar fotovoltaica para as novas casas a partir de 2020.

Os debatedores foram unânimes em afirmar que o setor da construção civil precisa se adaptar aos novos modelos internacionais de edificações sustentáveis, mas que é preciso

incentivos por meio políticas fiscais e regulatórias, além de financiamento.

“ Negócios sustentáveis são numa tendência. Uma caminho sem volta. O que antes era um diferencial, agora é uma regra. O Brasil está atrasado. Mas pelo menos estamos na direção certa”, afirmou Lucas Gibram, da Gerência de Desenvolvimento- ForGreen Energia Renovável, ao encerrar o painel.

O painel é uma realização da CBIC em parceria com o Sesi e Senai.



Share



Tweet



Forward

Negócios imobiliários de sucesso resultam da adequada análise de informações, mostra painel da CII no 90º Enic



No painel da CII Rodrigo Bicalho, Fabio Tadeu Araujo, Celso Petrucci, Marcelo Gomes Florianópolis, 18-5-2018. Foto: Rangel Amandio CBIC

A Comissão da Indústria Imobiliária (CII) da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) iniciou a tarde desta sexta-feira (18), durante o 90º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic), destacando a importância da informação para o sucesso dos negócios imobiliários. Eduardo Prikladnitzki, sócio fundador da incorporadora Wikihaus, falou sobre como o comportamento do consumidor vem mudando em uma velocidade muito grande e como é imperativo acompanhar esse movimento.

“Para termos negócios sustentáveis, precisamos ter um modelo que privilegie de alguma forma a informação. Ela nunca esteve tão disponível, acessível e barata”, comentou. Segundo o empresário, é necessário focar nas pessoas, que estão por trás da tecnologia e

do estudo comportamental. Para isso, a Wikihaus adotou o caminho da colaboração, trazendo o modelo da cocriação para a construção civil.

O empreendedor apresentou o resultado desse processo: o *case* de um dos primeiros empreendimentos *coliving* do Brasil, em Porto Alegre. Após adquirir um terreno muito bem localizado, embora em uma região degradada, a empresa levou de dois a três anos para obter todas as aprovações e, nesse período, o mercado mudou. Em um setor com ciclos tão longos, “tempo significa maiores custos, dificuldades macroeconômicas e mudanças de comportamento cada vez mais rápidas”, lembrou Prikladnitzki. Na época, tinham uma viabilidade para o negócio e o mercado dizia que valia 20% a menos. Para enfrentar esse desafio, realizaram dois *workshops* colaborativos e chegaram no desenvolvimento final do produto. Ao colocá-lo no mercado, o *coliving* acabou viralizando pelo País a um custo de mídia muito baixo e teve um resultado de vendas maior do que o esperado – 15 a 20% acima do necessário para sua viabilidade. O desafio, que era subir o valor do metro quadrado sem aumentar o memorial descritivo e o custo da obra, foi resolvido apenas ouvindo os consumidores.

No entanto, não adianta ter todas as informações sem a capacidade de analisá-las. “O risco é ficar cheio de informações e vazio de *insights*”, ponderou Prikladnitzki. A metodologia colaborativa da Wikihaus é apenas uma das formas de se obter os dados. Fabio Tadeu Araújo, sócio diretor da Brain - Bureau de Inteligência Corporativa, foi responsável por apresentar outras maneiras de encontrá-los a fim de aumentar as chances de sucesso. “Pouca informação com excesso de confiança aumenta o potencial de erro”, alertou. Valendo-se dos Indicadores Imobiliários Nacionais – levantados pela CBIC em correalização com o Senai Nacional –, o especialista mostrou algumas formas de se analisar a oferta, a demanda e outros dados secundários (como os demográficos), com o objetivo de encontrar lacunas de oferta.

Uma vez obtidas as informações e definidos os produtos, como tratamos a concepção desses produtos? Sobre isso, palestrou o advogado Rodrigo Bicalho, sócio da Bicalho e Mollica Advogados. O especialista tratou da formatação jurídica dos novos negócios imobiliários (*coliving*, multipropriedade, *coworking*, moradia estudantil, etc.) e apontou a importância de não se ignorar os potenciais conflitos – entre novos comportamentos e produtos antigos, entre novos produtos e o Poder Público, entre o consumidor e o empreendedor, e até mesmo entre o consumidor e a comunidade. “Vemos produtos bem concebidos [quanto aos projetos e ao *Marketing*], mas sem o mesmo cuidado para com sua estrutura jurídica. É preciso combinar as garantias das regras condominiais que permitam o uso a que aquele produto foi destinado, mas com certa flexibilidade para que possamos, na medida do possível, adaptá-lo no futuro”. Bicalho disse ainda que é preciso garantir produtos diferenciados, mas com uso harmônico.

O segundo dia de painéis da CII demonstra o enorme interesse do público pelas temáticas programadas pela comissão para o evento, com o apoio do Senai Nacional. Antes mesmo do início do primeiro painel, os 225 lugares do auditório já estavam ocupados, e com transmissão simultânea em outra sala, com capacidade para 150 participantes. O painel teve como moderador Marcello Gomes, ex-presidente da Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Pernambuco (Ademi-PE) e diretor da Construtora & Incorporadora Nassau.



“Vivemos a maior transformação da humanidade”, diz futurista



Lala Deheinzelin, José Carlos Esteves e a presidente do FASC/CBIC Ana Cláudia Gomes. Florianópolis 18/05/2018. Foto: Cristina Gallo/CBIC



Lala Deheinzelin. Foto: Cristina Gallo/CBIC

A futurista Lala Deheinzelin afirmou nesta sexta-feira (18), em palestra no 90º Encontro

Nacional de Indústria da Construção (Enic), que o mundo passa por uma grande transição: "É preciso ter muito claro que não estamos vivendo uma crise, porque crises são momentâneas. Estamos vivendo a maior transformação da história da humanidade". É um caminho sem volta, segundo ela, e vai afetar todos os setores da economia, que terão que aprender a trabalhar com bens intangíveis.

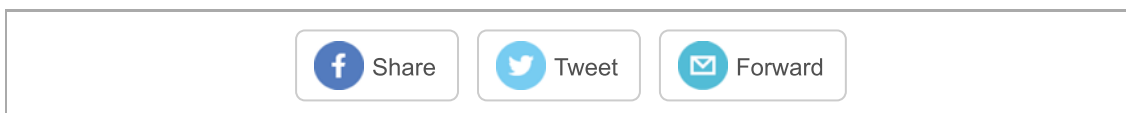
O setor de construção hoje presta serviços ao governo, mas no futuro será a comunidade, munida de muita informação, que contratará a realização de obras. Isso, segundo ela, já acontece na cidade de Medellin, na Colômbia. O valor do empreendimento, prevê, não será mais o espaço construído, mas pode ser o que a construção oferece às pessoas, como espaço harmônico, colaborativo e de qualidade de vida. "Antes tinha valor o espaço. Hoje tem valor o tempo", diz.

Deheinzelin prevê que quatro formas de economia serão dominantes no século XXI: a economia criativa onde o maior valor está em coisas intangíveis, como nos casos de marcas que valem mais do que a própria fábrica; a economia compartilhada, com o compartilhamento da infraestrutura disponível, espaços, equipamentos, materiais; e a economia colaborativa, baseada numa gestão horizontalizada, na confiança, no objetivo comum, que permita desburocratizar a administração e economizar recursos. A última é a economia multivalores, que trabalha com fluxo de recursos não monetários.

A futurista dividiu com José Luiz Esteves Fonseca, gestor de sustentabilidade da MRV Engenharia, a apresentação do painel "Futuro e Novas Economias Aplicados à Ação Social e Cidadania", realizado por iniciativa do Fórum de Ação Social e Cidadania da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Fasc/CBIC) com apoio do Serviço Social da Indústria (Sesi Nacional). Esteves apresentou um caso de investimento social privado num empreendimento no município de São Gonçalo, no estado do Rio de Janeiro. A reunião foi coordenada por Ana Cláudia Gomes, presidente do Fasc.

Antes de iniciar as obras, a MRV procurou conhecer as necessidades da comunidade e decidiu investir na melhoria do entorno da construção. Em parceria com o Serviço Social da Construção Civil do Estado do Rio (Seconci-RJ), a empresa fez melhorias na infraestrutura da região, promoveu cursos de capacitação para os moradores, ações de cidadania e teve um excelente resultado em vendas.

Segundo Esteves, a experiência foi incorporada pela empresa para uso em outros projetos. Devido ao investimento social em projetos sociais, comenta ele, a MRV não sofreu com a crise econômica.



Indústria da Construção avalia consequências da implementação do eSocial para as empresas do setor durante 90º Enic



da esquerda pra direita - Cláudio Patrús de Campos, Carla Oliveira, Migliane Réus de Mello, Emmanuel Lacerda, Fernando Guedes Ferreira Filho - Florianópolis, 18-05-18 Foto Adriano Debortoli - CBIC

Tendo em vista o grande impacto que o eSocial (Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais e Previdenciárias e Trabalhistas) terá para as empresas do setor da construção e do mercado imobiliário a partir do próximo mês de julho, o painel "Indústria da Construção, o que muda com o eSocial" foi um dos destaques da tarde desta sexta-feira (18/05) do 90º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic), em Florianópolis/SC. "O eSocial é um evento que vai mudar radicalmente a vida das empresas do setor da construção", ressaltou o presidente da CPRT/CBIC, Fernando Guedes, na abertura do painel realizado pela Comissão de Política de Relações Trabalhistas (CPRT) da CBIC, com a correalização do Sesi Nacional.

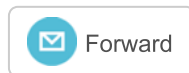
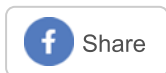
Ao contextualizar a vulnerabilidade das empresas do setor da construção com a aplicação do eSocial e o que muda na gestão das empresas, o médico do Trabalho e especialista do Sesi Nacional, Claudio Patrus de Campos Bello, alertou os participantes do evento sobre o impacto financeiro que a aplicação do sistema pode gerar às empresas. "Hoje, os processos estão desorganizados e precisam ser organizados, principalmente os de SST", disse, lembrando, no entanto, que "é preciso ter cuidado com as informações que serão colocadas. Não basta informar, elas precisam ter qualidade".

A engenheira de Segurança do Trabalho, Migliane Reus de Mello, da coordenação de Saúde do Sesi-SC, apontou a necessidade de transformação das informações em processos como fundamental para o cumprimento da obrigação do eSocial, mas, também, de pessoas capacitadas no eSocial e de softwares adequados. "As informações são declaradas e para isso é importante que haja suporte técnico e segurança jurídica. Todos os fatores de risco que precisam de limite de tolerância terão que ser quantificados", completou, mencionando, no entanto, que o eSocial é uma mudança de cultura, mas também uma oportunidade das empresas se diferenciarem.

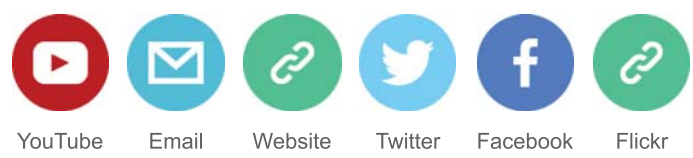
Como principais desafios da Indústria da Construção relacionados à SST, Migliane Melo citou a gestão ativa e integrada dos programas legais e laudos; a quantificação dos fatores de riscos físicos e químicos; os exames ocupacionais; a gestão de monitoramento periódico; os exames de mudança de função, e a ergonomia no trabalho; os equipamentos de Proteção X Eficácia, além de questões referentes à insalubridade, periculosidade e aposentadoria especial.

Como solução de baixo custo para auxiliar as médias e pequenas empresas do setor no cumprimento do eSocial em razão do aumento do processo fiscalizatório, o gerente executivo de Saúde e Segurança na Indústria do Sesi Nacional, Emmanuel de Souza Lacerda, apresentou a plataforma Sesi Viva Mais, voltada para a gestão de dados. "Ela já está preparada para ser utilizada pelas empresas, como uma solução para a gestão do eSocial, com menor custo e benefício para as empresas", disse, lembrando que com o sistema a gestão passa a ser dinâmica e compartilhada. "É preciso ter uma gestão eficiente da informação", reforçou.

O debate foi conduzido pela gerente do Departamento Jurídico do Sinduscon-Rio, Carla Oliveira, que, além de reforçar a importância das empresas estarem preparadas para a entrada em vigor do eSocial, ressaltou que o momento deve ser visto como uma oportunidade para a diminuição dos passivos, gerando maior segurança jurídica em seus processos.



CONFIRA AS APRESENTAÇÕES DAS COMISSÕES EM **CBIC.ORG.BR**



YouTube Email Website Twitter Facebook Flickr



CONFIRA AS FOTOS EM
flickr/cbicfotos



CLIQUE AQUI PARA ACESSAR TODAS AS EDIÇÕES DO CBIC HOJE



CBIC - Câmara Brasileira da Indústria da Construção | SBN - Quadra 01 - Bloco I - Edifício Armando Monteiro Neto - 4º Andar - CEP 70.040-913 - Brasília/DF | Tel.:(61) 3327-1013

[unsubscribe from this list](#) [update subscription preferences](#)

[Inscreva-se aqui para receber nossos informativos](#)